

Mulheres do Samba: Vozes da Resistência Rondoniense¹

Moára Lima Araújo²

Midian Mascarenhas³

Márcia Eduarda Araújo Chaves⁴

Evelyn Iris Leite Morales Conde⁵

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

RESUMO

O documentário Mulheres do Samba: vozes da resistência rondoniense é um produto audiovisual experimental que surge do episódio de podcast homônimo, publicado em dezembro de 2022 como parte da disciplina Jornalismo Especializado no curso de Jornalismo da UNIR. A proposta evoluiu para um registro audiovisual, vinculado ao Projeto de Extensão 321 REC, com gravações realizadas em 2023 e 2024, e apresentado no Festival UNIR Arte e Cultura, em dezembro e 2024. A produção, desenvolvida exclusivamente por mulheres, visa valorizar o protagonismo feminino na cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; mulheres; samba; memória; Rondônia

Introdução

O samba, gênero musical enraizado na cultura afro-brasileira, é também uma manifestação de resistência e identidade coletiva. Em Rondônia, esse ritmo encontrou espaço fértil entre comunidades urbanas e tradicionais, especialmente por meio das escolas de samba e grupos culturais locais. No entanto, ao longo da história, as narrativas

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante do 6º período de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Email: moara.araujo@gmail.com

³ Estudante do 6º período de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Email: midian_farias@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º período de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Email: marciaeduardachaves@gmail.com

⁵ Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Orientadora. Email: evelyn.morales@unir.

que compõem a memória do samba regional têm invisibilizado o papel das mulheres protagonistas fundamentais na construção e preservação dessa expressão cultural.

É nesse contexto que surge o projeto de extensão “Mulheres do Samba: vozes da resistência rondoniense”, desenvolvido por acadêmicas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sob a orientação da professora Evelyn Iris Leite Morales Conde. O projeto teve como ponto de partida o episódio #11 do podcast 321 REC, produzido em 2022, e evoluiu para a produção de um documentário audiovisual, lançado em 2023, com apoio da Liga das Escolas de Samba de Rondônia (Lieser). A proposta do trabalho é registrar, valorizar e divulgar a contribuição das mulheres no universo do samba local, a partir de entrevistas e registros audiovisuais.

Metodologia

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada na escuta ativa e na produção coletiva de conteúdo. A primeira etapa consistiu em levantamento e análise do contexto do samba em Rondônia, com foco nas escolas de samba e grupos atuantes em Porto Velho. A partir desse mapeamento, foram definidas as personagens a serem entrevistadas, priorizando mulheres com trajetórias representativas no cenário cultural.

As gravações ocorreram ao longo de 2023 e 2024, em espaços como a quadra de escolas de samba, casas das entrevistadas e eventos culturais. Foram utilizadas câmeras e microfones semiprofissionais da marca Cannon, iluminação e som direto, com apoio técnico do projeto de extensão 321 REC: estudos e produção coletiva de comunicação para a cidadania. O processo de gravação foi conduzido pelas próprias acadêmicas, que se revezaram nas funções de roteiristas, entrevistadoras, operadoras de câmera e decupagem dos materiais. Essa dinâmica teve como objetivo não apenas a produção do documentário, mas também a formação prática das alunas em audiovisual experimental.

Foram entrevistadas 16 mulheres do contexto samba local, sejam intérpretes, sambistas, dirigentes de escolas de samba e de espaços de eventos e blocos culturais. Todas trouxeram contribuições únicas, especiais e emocionantes sobre sua relação com a cultura e a importância da valorização feminina nesses espaços.

Além das entrevistas, foram realizados registros sonoros e visuais dos bastidores das produções carnavalescas, ensaios, cortejos e momentos cotidianos das entrevistadas. O material foi editado em formato de média-metragem-documentário, com duração de 51 minutos, e lançado publicamente no canal do YouTube do projeto, além de ser exibido no Festival UNIR Arte e Cultura, em dezembro de 2024, na semana do Samba. O documentário está disponível no link: <https://youtu.be/vGkZmJZ29Ug>

Fundamentação Teórica

O projeto dialoga com autores que refletem sobre memória, identidade e comunicação comunitária. Halbwachs (1990) e Nora (1989) são referências importantes para compreender a memória coletiva como elemento estruturante da cultura. Já Paulo Freire (1996) é fundamental para embasar a proposta pedagógica do projeto, que busca a formação crítica das acadêmicas por meio da escuta e do diálogo com os sujeitos populares.

No campo da comunicação, a produção se insere na tradição da comunicação popular e alternativa, como apontam Peruzzo (2008) e Beltrão (2005), ao propor um modelo de jornalismo que parte da escuta das comunidades e privilegia vozes que historicamente foram marginalizadas pelos meios de comunicação de massa. Ao adotar um formato experimental, o projeto também se apoia em conceitos da educomunicação (Soares, 2011) e da produção cultural independente como ferramentas de transformação social.

Por fim, a escolha por dar visibilidade às mulheres no samba se ancora em estudos de gênero e cultura, como os de Louro (2008) e Hooks (2019), que destacam a importância de projetos que desafiem os estereótipos de gênero e promovam o reconhecimento da contribuição feminina nos espaços simbólicos e artísticos.

Análise e Resultados

Ao longo de dois anos de execução, o projeto “Mulheres no Samba” promoveu uma série de impactos significativos, tanto dentro quanto fora da universidade. Internamente, proporcionou às estudantes participantes a oportunidade de experimentar

processos criativos e técnicos de produção audiovisual, ampliando seus repertórios práticos e teóricos. Em um contexto em que a formação em Jornalismo ainda carece de experiências interdisciplinares e de aproximação com a cultura local, a proposta se mostrou um diferencial importante na trajetória acadêmica das envolvidas.

Além do aprendizado técnico e da valorização da escuta como método de apuração jornalística, o projeto favoreceu o exercício da empatia e do respeito às diversas formas de viver, resistir e se expressar no território amazônico. O contato direto com as mulheres entrevistadas reforçou o papel transformador do jornalismo e da comunicação como ferramentas de registro, memória e valorização de sujeitos sociais historicamente silenciados.

Figura 1 – Capa do documentário Mulheres do Samba



Fonte: Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio Educação Cidadania (2024)

Na esfera externa, o projeto também gerou mobilizações importantes. A exibição do documentário no Festival UNIR Arte e Cultura, por exemplo, abriu espaço para debates sobre o papel das mulheres no carnaval rondoniense e despertou o interesse de outras instituições e coletivos culturais. O lançamento nas redes sociais e no canal REC Unir, no YouTube, também ampliou o alcance do conteúdo, favorecendo a circulação e a apropriação das histórias registradas por outros públicos, especialmente jovens, mulheres e comunidades ligadas ao samba.

Como desdobramento, algumas escolas de samba expressaram interesse em utilizar o documentário em formações internas e ações de valorização da memória das

suas integrantes. Além disso, o projeto despertou nas acadêmicas o desejo de dar continuidade ao tema em novos formatos, como artigos científicos.

Considerações Finais

O projeto de extensão “Mulheres do Samba: vozes da resistência rondoniense” reafirma a potência da escuta, da memória e da produção audiovisual como práticas de valorização cultural e fortalecimento identitário. A partir de uma proposta simples, registrar as histórias de mulheres sambistas de Rondônia, foi possível construir uma experiência rica em aprendizado, em conexão com a comunidade e em produção de sentido.

Mais do que um produto final, o documentário representa uma trajetória de afeto, sensibilidade e compromisso com o fazer jornalístico que ultrapassa os limites da técnica. Ele convoca a universidade a olhar para o seu entorno com mais atenção, e também nos ensina que toda história merece ser contada, especialmente aquelas que, por tanto tempo, foram colocadas à margem.

Por fim, este projeto mostra que a comunicação, quando guiada pelo desejo de escuta e pela vontade de registrar o que pulsa na cultura popular, pode se tornar um instrumento de transformação social, de empoderamento e de resistência. E que as mulheres, como sempre, seguem sendo as protagonistas de suas histórias.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. *Opinião pública e responsabilidade social da imprensa*. São Paulo: Paulus, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 1990.
- HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Revista Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Mídia, poder e contrapoder: as rádios comunitárias e o exercício da cidadania*. São Paulo: Paulus, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.